

**Building the way**  
**Apresentação**

A revista *Building the way*, publicada semestralmente pelo Departamento de Letras da Universidade Estadual de Goiás, tem por objetivo divulgar trabalhos científicos inéditos (artigos, oficinas pedagógicas, resenhas e notas científicas) na área de Letras, em suas especificidades ou interdisciplinarmente. São aceitos trabalhos acadêmicos, em fluxo contínuo, nos idiomas português, espanhol e inglês.

Em seu n. 2, v. 10, publicado em dezembro de 2020, a *Building the way* apresenta, fundamentalmente, artigos que abordam assuntos ligados ao tema sobre a literatura feminina, escrita feminina, a mulher na literatura e a literatura da mulher e, também, os que tratam dos muitos fenômenos relacionados a problemáticas de educação e práticas sociais e culturais de ensino/aprendizagem em contextos diversos.

O objetivo desta publicação, em específico, se distancia de qualquer classificação limítrofe para a literatura, o escopo, aqui em sentido literal da palavra, aponta para um ambiente em que, simplesmente, trazemos textos literários dentro de uma conceituação ampla. A intenção é que, de certa forma, estes trabalhos abordem um pensamento livre e desimpedido de determinada área da literatura, mas que continue sendo universal.

Os trabalhos nesta edição tratam dos assuntos literários e outras práticas sociais da área de Letras. Iniciamos com o texto *Democracia e gestão escolar: a prática política nas escolas públicas*, escrito por Ireni Soares da Mota. O artigo trata de uma análise da gestão escolar no Brasil, especificamente, no estado de Goiás. O objetivo é discutir a direção democrática como uma prática política nas escolas públicas. Mister se faz dizer que este é o único do volume que se direciona ao ambiente e para a prática escolar.

*A arte e a recriação da arte: um estudo a partir da relação entre Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna e a adaptação cinematográfica de Guel Arraes*, de Clecio Pereira Duarte, faz uma análise comparativa das narrativas entre o texto teatral de Ariano Suassuna *Auto da Compadecida* e o filme do diretor Guel Arraes, *O Auto da Compadecida*. No ato de transpor a obra de uma linguagem artística para outra é mostrado uma nova obra em uma análise intertextual.

*Esquema passionnal canônico em “Me chame pelo seu nome”*, de Aciman: isotopias e sentidos, escrito por Jorge Lucas Marcelo dos Santos, descreve e formaliza as

### **Building the way**

isotopias do romance, revelando um esquema passional complexo com a direção de seu sentido à luz da diversidade, especialmente, da homossexualidade. E, *A discreta voyeuruse: sobre os modos do olhar em nuvens, de Hilda Machado*, escrito por Allan Alves, apresenta uma proposta de leitura acerca da presença do voyeur em *Nuvens* (2018), de Hilda Machado. Esta autora constrói intenso diálogo com a arte do cinema e o objetivo do texto é entender como esse olhar cinematográfico cria situações de descrição de um eu que observa, criando categorias de "inquietação" e "inadequação", assim como esse mesmo olhar funciona em uma composição do exterior que é percebido.

Já, *A literatura feminina afrocentrada e o seu papel de (re)significação do sujeito feminino subalterno negro*, das autoras Mariana Alves de Oliveira e Luciene Araújo de Almeida, consiste em analisar os vários espaços que foram negados as mulheres negras por intermédio da literatura e da escrita, por meio da *escrevivência*, termo usado pela escritora negra, Conceição Evaristo. E o texto *Notícias sobre a permanência da leitura crítica de Helen Caldwell sobre Dom Casmurro na atualidade*, escrito por Mariana de Oliveira Borges, Vitor Hugo Ideis Arruda e Vanessa Costa dos Santos, verifica essa permanência da leitura crítica na atualidade.

*Mulher, discurso e cinema: sentidos em movimento em "O sorriso de Mona Lisa"*, das autoras Larissa Oliveira Borges e Fernanda Surubi Fernandes, visa compreender a constituição da condição feminina no filme *O Sorriso de Mona Lisa*, com estudos na Análise de Discurso. Com objetivos de perceber e pontuar dois aspectos: as questões referentes à constituição da imagem feminina em obras cinematográficas, que retratam a dependência da visão masculina e patriarcal, analisando a submissão nas personagens das alunas, e a visão da professora Katherine, que foge ao tradicionalismo imposto pela sociedade e retrata os espaços e as mudanças conquistadas pelas mulheres.

O texto, *Que fazer com uma fêmea prenhe? Continuidade e diversidade estrutural e temática em três romances luso-brasileiros*, escrito por Marcus Vinicius Avelar, contribui ao estudo dos romances medievais em duas frentes: de um lado, ao dialogar com estudiosos da tradição espanhola, inclui o estudo dos romances lusitanos na esfera mais ampla da produção ibérica. De outro, amplia as preocupações da tradição crítica espanhola ao investigar o papel que o componente temático tem, ao lado da estrutura narrativa, quando avalia se diferentes textos podem ser considerados romances distintos ou versões de um mesmo romance.

### **Building the way**

*Madame Bovary: aspectos da construção da subjetividade feminina e de seus papéis sociais*, das autoras Carina Roberta Rodrigues da Silva, Carla Cristina Fernandes Souto e Marie Bathilde Blondet Varangot, apresenta a construção da personagem Emma Bovary, composta por uma personalidade não convencional, mostrando como isso pode ter ajudado a endossar uma determinada perspectiva a respeito da subjetividade feminina. E, *Sobre mulheres e matilhas: uma análise de “Um buraco com meu nome” de Jarid Arraes*, escrito por Priscila Finger do Prado e Etimaira Pagnussatto Baifus, analisa a representação da mulher ‘selvagem’ na obra a partir do referencial de Clarissa Pinkola Estés, *Mulheres que correm com os lobos*, que traz o arquétipo da mulher selvagem.

Por último, temos o artigo *Uma nova Lítania, uma nova língua*, escrito por Luana dos Santos Claro, apresenta elementos contundentes sobre a condição feminina na sociedade contemporânea. Com o aporte de teóricas feministas, a partir da obra de Ana Luísa Amaral, sobre a condição da mulher lésbica, especificamente, de expressar - ou não - o seu amor abertamente. A esse elemento social associa-se o experimentalismo formal e o questionamento sobre os limites da linguagem e sobre sua relação com o poder instituído. E, *O poder sobre a vida: um estudo acerca da representação da mulher e seus dilemas enfrente a escravidão do século XIX na obra Kindred de Octavia Butler*, das autoras Jennifer Santos de Oliveira, Juliana Souza Nascimento e Ana Lilia Carvalho Rocha, faz uma análise da obra, do título, na perspectiva de como esta retrata o poder sobre a vida dos escravos à luz da teoria de necropolítica de Achille Mbembe e seus desdobramentos quando se trata da mulher escrava e vê também a representação da mulher e os sofrimentos a elas infligidos na narrativa a partir das ideias da filósofa Angela Davis.

Acreditamos que as pesquisas apresentadas neste número possam contribuir com o debate e a reflexão sobre as leituras de literaturas e aspectos sociais no mundo das Letras.

Janaína Claudino Prado  
José Elias Pinheiro Neto  
Vanessa Flávia da Silva Furtado  
Equipe Editorial